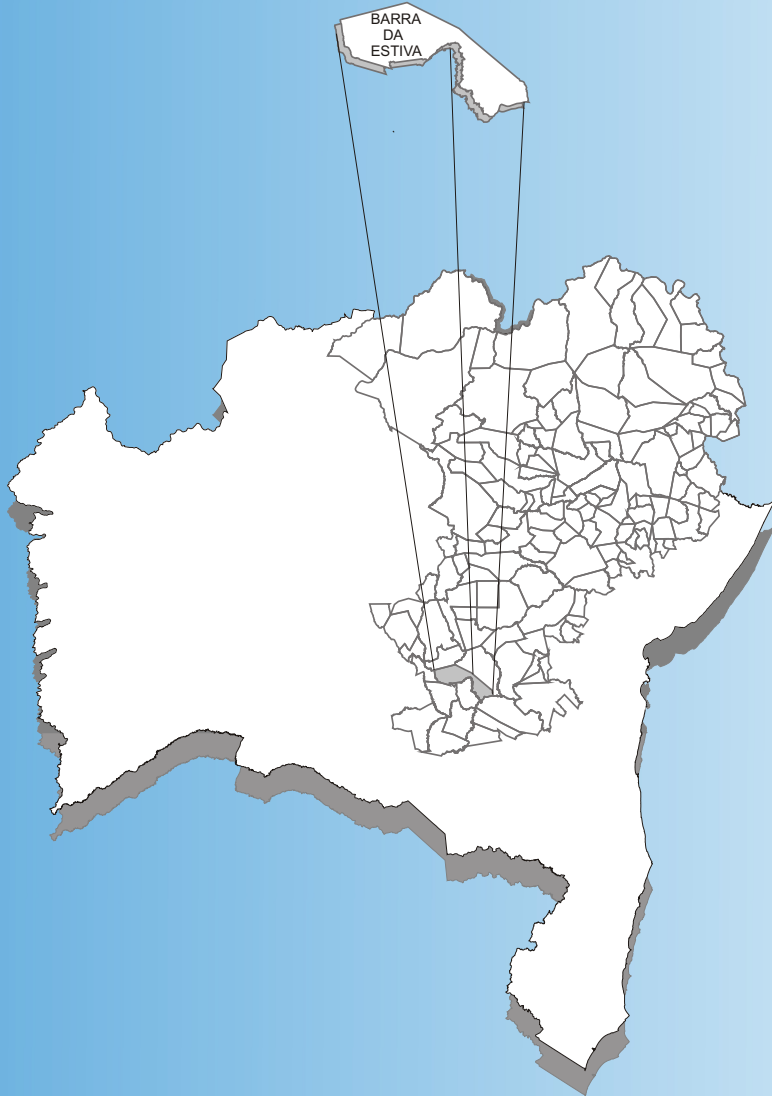
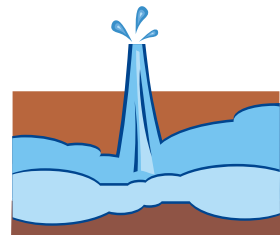


**PROJETO CADASTRO
DE FONTES DE
ABASTECIMENTO POR
ÁGUA SUBTERRÂNEA**

BAHIA



**DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE
BARRA DA ESTIVA**

Outubro/2005



**Secretaria de Geologia,
Mineração e Transformação Mineral**

**Secretaria de Planejamento
e Desenvolvimento Energético**

**Ministério de
Minas e Energia**



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
Silas Rondeau Cavalcante Silva
Ministro de Estado

SECRETARIA EXECUTIVA
Nelson José Hubner Moreira
Secretário Executivo

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO
Márcio Pereira Zimmermann
Secretário

SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO
E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
Cláudio Scliar
Secretário

PROGRAMA LUZ PARA TODOS
Aurélio Pavão
Diretor do Programa

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
ENERGÉTICO DOS ESTADOS E
MUNICÍPIOS
PRODEEM
Luiz Carlos Vieira
Diretor

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL – CPRM

Agamenon Sérgio Lucas Dantas
Diretor-Presidente

José Ribeiro Mendes
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

Manoel Barretto da Rocha Neto
Diretor de Geologia e Recursos Minerais

Ávaro Rogério Alencar Silva
Diretor de Administração e Finanças

Fernando Pereira de Carvalho
Diretor de Relações Institucionais e
Desenvolvimento

Frederico Cláudio Peixinho
Chefe do Departamento de Hidrologia

Fernando Antonio Carneiro Feitosa
Chefe da Divisão de Hidrogeologia e Exploração

Ivanaldo Vieira Gomes da Costa
Superintendente Regional de Salvador

José Wilson de Castro Temóteo
Superintendente Regional de Recife

Hélio Pereira
Superintendente Regional de Belo Horizonte

Darlan Filgueira Maciel
Chefe da Residência de Fortaleza

Francisco Batista Teixeira
Chefe da Residência Especial de Teresina

Ministério de Minas e Energia
Secretaria Executiva
Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético
Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral
Programa Luz Para Todos
PRODEEM – Programa de Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios
CPRM – Serviço Geológico do Brasil
Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial

PROJETO CADASTRO DE FONTES DE ABASTECIMENTO POR ÁGUA SUBTERRÂNEA

ESTADO - BAHIA

DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE BARRA DA ESTIVA

ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

*Ângelo Trevia Vieira
Felicíssimo Melo
Hermínio Brasil Vilaverde Lopes
José Cláudio Viégas Campos
Luiz Fernando Costa Bomfim
Pedro Antonio de Almeida Couto
Sara Maria Pinotti Bevenuti*

Salvador
Outubro/2005

COORDENAÇÃO GERAL

Frederico Cláudio Peixinho – DEHID

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fernando Antonio C. Feitosa - DIHEXP

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

José Emílio C. de Oliveira – DIHEXP

APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Sara Maria Pinotti Benvenuti - REFO

COORDENAÇÃO REGIONAL

Francisco C. Lages C. Filho – RESTE
 Jaime Quintas dos S. Colares – REFO
 João Alfredo da C L. Neves – SUREG-RE
 João de Castro Mascarenhas – SUREG/RE
 José Alberto Ribeiro – REFO
 José Carlos da Silva – SUREG-RE
 Luís Fernando C. Bomfim – SUREG-SA
 Oderson A. de Souza Filho – REFO

EQUIPE TÉCNICA DE CAMPO

Adriano Alberto Marques Martins - SUREG-SA
 Almir Araújo Pacheco – SUREG-BE
 Ana Cláudia Vieira – SUREG-PA
 Ângelo Trévia Vieira - REFO
 Antônio José Dourado Rocha - SUREG-SA
 Antônio Reinaldo Soares Filho - RESTE
 Ari Teixeira de Oliveira - SUREG-RE
 Bráulio Robério Caye – SUREG-PA
 Breno Augusto Beltrão - SUREG-RE
 Carlos Antônio Luz - RESTE
 Carlos J. B. Aguiar - SUREG-MA
 Cícero Alves Ferreira - SUREG-RE
 Cipriano Gomes Oliveira - RESTE
 Cristiano de Andrade Amaral - SUREG-RE
 Donaldson Eliezer G. A. da Rocha - SUREG-RE
 Edmilson de Souza Rosa - SUREG-SA
 Edvaldo Lima Mota - SUREG-SA
 Felicíssimo Melo - REFO
 Francisco Alves Pessoa - REFO
 Frederico José C. de Souza - SUREG-RE
 Geraldo de B. Pimentel – SUREG-PA
 Heinz Alfredo Trein - RESTE
 Herman Santos Cathalá Loureiro - SUREG-SA
 Hermínio Brasil Vilaverde Lopes - SUREG-SA
 Jader Parente Filho - REFO
 Jarido Caetano dos Santos - SUREG-RE
 João Cardoso Ribeiro M. Filho - SUREG-SA
 João de Castro Mascarenhas - SUREG-RE
 Jorge Luiz Fortunato de Miranda - SUREG-RE
 José Cláudio V. Campos – SUREG-SA
 José Roberto de Carvalho Gomes - REFO
 José Torres Guimarães - SUREG-SA
 José Wilson de Castro Timóteo - SUREG-RE
 Liano Silva Veríssimo - REFO
 Luís Henrique Monteiro Pereira - SUREG-SA
 Luiz Carlos de Souza Júnior - SUREG-RE
 Luiz da Silva Coelho - REFO
 Ney Gonzaga de Souza - RESTE
 Paulo Pontes Araújo – SUREG-BE
 Pedro Antonio de Almeida Couto - SUREG-SA
 Robério Boto de Aguiar - REFO
 Rosemeire Vieira Bento - SUREG-SA
 Saulo de Tarso Monteiro Pires - SUREG-RE
 Tomás E. Vasconcelos - SUREG-GO
 Valderclício Galvão D. Carvalho - SUREG-RE
 Vania Passos Borges - SUREG-SA

RECENSEADORES

Almir Gomes Freire – CPRM
 Antônio Celso R. de Melo - CPRM
 Antônio Edilson Pereira de Souza
 Antônio Jean Fontenele Menezes
 Antonio Manoel Marciano Souza
 Antônio Marques Honorato
 Armando Arruda C. Filho - CPRM
 Carlos Alberto G. de Andrade - CPRM
 Celso Viana Maciel
 Cícero René de Souza Barbosa
 Cláudio Marcio Fonseca Vilhena
 Claudionor de Figueiredo
 Cleiton Pierre da Silva Viana
 Cristiano Alves da Silva
 Edivaldo Fateicha - CPRM
 Eduardo Benevides de Freitas
 Eduardo Fortes Crisóstomos

Eliomar Coutinho Barreto
 Emanuel de Almeida Leão
 Emerson Garret Menor
 Emicles Pereira Celestino de Souza
 Ewerton Torres de Melo
 Fábio de Andrade Lima
 Fábio de Souza Pereira
 Francisco Augusto Albuquerque Lima
 Francisco Edson Alves Rodrigues
 Francisco Ivanir Medeiros da Silva
 Francisco Lima Aguiar Junior
 Francisco José Vasconcelos Souza
 Frederico Antônio Araújo Meneses
 Geancarlo da Costa Viana
 Genivaldo Ferreira de Araújo
 Haroldo Brito de Sá
 Henrique Cristiano C. Alencar
 Jamile de Souza Ferreira
 Jéfê Rocha Holanda
 João Carlos Fernandes Cunha
 João Luís Alves da Silva
 Joelza de Lima Enéas
 Jorge Hamilton Quidute Goes
 José Carlos Lopes – CPRM
 Joselito Santiago Lima
 Josemar Moura Bezerril Junior
 Julio Vale de Oliveira
 Kênia Nogueira Diogênes
 Marcos Aurélio Correia de Góis Filho
 Matheus Medeiros Mendes Carneiro
 Michel Pinheiro Rocha
 Narcelya da Silva Araújo
 Nicácia Débora da Silva
 Oscar Rodrigues Acioly Junior
 Paula Francinete da Silveira Baía
 Paulo Eduardo Melo Costa
 Paulo Fernando R. Galindo
 Pedro Hermano Barreto Magalhães
 Raimundo Correa da Silva Neto
 Ramiro Francisco Bezerra Santos
 Raul Frota Gonçalves
 Rodrigo Araújo de Mesquita
 Romero Amaral Medeiros Lima
 Saulo Moreira de Andrade - CPRM
 Sérvulo Fernandez Cunha
 Thiago de Menezes Freire
 Valdirene Carneiro Albuquerque
 Vicente Calixto Duarte Neto - CPRM
 Vilmar Souza Leal - CPRM
 Walter Lopes de Moraes Junior

TEXTO**COORDENAÇÃO**

Luís Fernando C. Bomfim – SUREG/SA
 Sara Maria P. Benvenuti - REFO

ORGANIZAÇÃO/ELABORAÇÃO

Angelo Trévia Vieira - REFO
 Felicíssimo Melo – REFO
 Hermínio Brasil V. Lopes - SUREG-SA
 José C. Viégas Campos - SUREG-SA
 José T Guimarães - SUREG-SA
 Juliana M. da Costa
 Luís Fernando C. Bomfim - SUREG-SA
 Pedro Antonio de A. Couto - SUREG-SA
 Sara Maria Pinotti Benvenuti – REFO

APLICATIVO – SISTEMA GERADOR DE RELATÓRIOS

Eriveldo da Silva Mendonça

REVISÃO

Angelo Trévia Vieira – REFO
 Frederico de Holanda Bastos
 Homero Coelho Benevides - REFO
 Luís Fernando Costa Bomfim – SUREG/SA

EDITORIAÇÃO

Cíntia da Paz Conceição
 Isaias Alves de O. Filho
 Ivanara Pereira L. da Silva
 Juliana Mascarenhas da Costa
 Manuela de Azevedo Lima
 Maria da Conceição R. Gomes
 Valnice Castro Vieira

FIGURAS/ILUSTRAÇÕES

Euvaldo Carvalho Brito – SUREG/SA
 Ivanara Pereira L. da Silva - SUREG/SA
 Juliana Mascarenhas da Costa - SUREG/SA
 Vânia Passos Borges - SUREG/SA

BANCO DE DADOS**COORDENAÇÃO**

Francisco Edson Mendonça Gomes - REFO

ADMINISTRAÇÃO

Eriveldo da Silva Mendonça

CONSISTÊNCIA

Homero Coelho Benevides - REFO
 Janólfia Lêda Rocha Holanda

MAPAS DE PONTOS D'ÁGUA**COORDENAÇÃO**

Francisco Edson Mendonça Gomes - REFO

EXECUÇÃO

José Emilson Cavalcante - REFO
 Selêucis Nogueira Cavalcante

C737p CPRM – Serviço Geológico do Brasil

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
 Diagnóstico do Município de Barra da Estiva - Bahia / Organizado [por] Angelo Trévia Vieira,
 Felicíssimo Melo, Hermínio Brasil V. Lopes, Hermínio Brasil V. Lopes, José C. Viégas
 Campos, José T Guimarães, Juliana M. da Costa, Luís Fernando C. Bomfim, Pedro Antonio de
 A. Couto, Sara Maria Pinotti Benvenuti . Salvador:CPRM/PRODEEM, 2005.
 13p + anexos

“Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea”

1. Hidrogeologia – nº. - Cadastro.
 2. Água subterrânea, Infra-Estrutura

CDD 551.49098135

A CPRM – Serviço Geológico do Brasil, cuja missão é gerar e difundir conhecimento geológico e hidrológico básico para o desenvolvimento sustentável do Brasil, desenvolve no Nordeste brasileiro, para o Ministério de Minas e Energia, ações visando o aumento da oferta hídrica, que estão inseridas no Programa de Água Subterrânea para a região Nordeste, em sintonia com os programas do governo federal.

Executado por intermédio da Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial, desde o início o programa é orientado para uma filosofia de trabalho participativa e interdisciplinar e, atualmente, para fomentar ações direcionadas para inclusão social e redução das desigualdades sociais, priorizando ações integradas com outras instituições, visando assegurar a ampliação dos recursos naturais e, em particular, dos recursos hídricos subterrâneos, de forma compatível com as demandas da região nordestina.

É neste contexto que está sendo executado o Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, localizado no semi-árido do Nordeste, que engloba os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, parte da Bahia e Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais.

Embora com múltiplas finalidades, este Projeto visa atender diretamente às necessidades do PRODEEM, no que se refere à indicação de poços tubulares em condições de receber sistemas de bombeamento por energia solar.

Assim, esta contribuição técnica de significado alcance social do Ministério de Minas e Energia, em parceria com as Secretarias de Energia e de Minas e Metalurgia e com o Serviço Geológico do Brasil, servirá para dar suporte aos programas de desenvolvimento da região, com informações consistentes e atualizadas e, sobretudo, dará subsídios ao Programa Fome Zero, no tocante às ações efetivas para o abastecimento público e ao combate à fome das comunidades sertanejas do semi-árido nordestino.

José Ribeiro Mendes
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial
CPRM – Serviço Geológico do Brasil

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	2
2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA	2
3. METODOLOGIA	3
4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	3
4.1. Localização.....	3
4.2. Aspectos Socioeconômicos	4
4.3. Aspectos Fisiográficos	4
4.4. Geologia	5
4.5. Recursos Hídricos	6
4.5.1. Águas Superficiais	6
4.5.2. Águas Subterrâneas	6
5. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS.....	8
5.2.3. Aspectos Qualitativos.....	12
6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	13
ANEXO 1.....	14
ANEXO 2.....	19

1. INTRODUÇÃO

O Polígono das Secas apresenta um regime pluviométrico marcado por extrema irregularidade de chuvas, no tempo e no espaço. Nesse cenário, a escassez de água constitui um forte entrave ao desenvolvimento socioeconômico e, até mesmo, à subsistência da população. A ocorrência cíclica das secas e seus efeitos catastróficos são por demais conhecidos e remontam aos primórdios da História do Brasil.

Esse quadro de escassez poderia ser modificado em determinadas regiões, através de uma gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Entretanto, a carência de estudos de abrangência regional, fundamentais para a avaliação da ocorrência e da potencialidade desses recursos, reduz substancialmente as possibilidades de seu manejo, inviabilizando uma gestão eficiente. Além disso, as decisões sobre a implementação de ações de convivência com a seca exigem o conhecimento básico sobre a localização, caracterização e disponibilidade das fontes de água superficiais e subterrâneas.

Para um efetivo gerenciamento dos recursos hídricos, principalmente num contexto emergencial, como é o caso das secas, merece atenção a utilização das fontes de abastecimento de água subterrânea, pois esse recurso pode tornar-se significativo no suprimento hídrico da população e dos rebanhos. Neste sentido, um fato preocupante é o desconhecimento generalizado, em todos os setores, tanto do número quanto da situação das captações existentes, fato este agravado quando se observa a grande quantidade de captações de água subterrânea no semi-árido, principalmente em rochas cristalinas, desativadas e/ou abandonadas por problemas de pequena monta, em muitos casos passíveis de ser solucionados com ações corretivas de baixo custo.

Para suprir as necessidades das instituições e demais segmentos da sociedade atuantes na região nordestina, no atendimento à população quanto à garantia de oferta hídrica, principalmente nos momentos críticos de estiagem, a CPRM está realizando o **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea**, em consonância com as diretrizes do Governo Federal e consoante propósitos apresentados pelo Ministério de Minas e Energia.

Este projeto tem como objetivo a realização do cadastro de todos os poços tubulares, poços amazonas representativos, fontes naturais, barragens subterrâneas e reservatórios superficiais significativos (barragens, açudes, barreiros) em uma área inicial de 722.000 km² da região Nordeste do Brasil, excetuando-se as áreas urbanas das regiões metropolitanas.

2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A área de abrangência do projeto de cadastramento (figura 1) estende-se pelos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, parte da Bahia e o Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais.

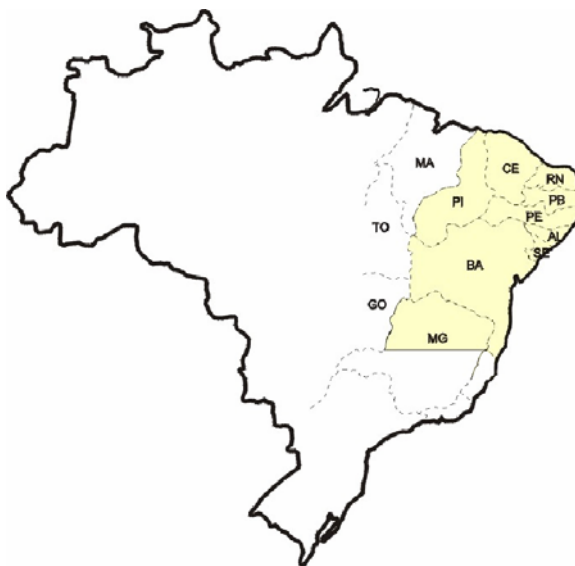


Figura 1 – Área de abrangência do Projeto.

3. METODOLOGIA

O planejamento operacional para a realização desse projeto teve como base a experiência da CPRM nos projetos de cadastramento de poços dos estados do Ceará e de Sergipe, executados com sucesso em 1998 e 2001, respectivamente.

Os trabalhos de campo foram executados por microrregião, com áreas variando de 15.000 a 25.000 km². Cada área foi levantada por uma equipe coordenada por dois técnicos da CPRM e composta, em média, de seis recenseadores, na maioria estudantes de nível superior dos cursos de Geologia e Geografia, selecionados e treinados pela CPRM.

O trabalho contemplou o cadastramento das fontes de abastecimento por água subterrânea (poço tubular, poço escavado e fonte natural), com determinação das coordenadas geográficas pelo uso do *Global Positioning System* (GPS) e obtenção de todas as informações passíveis de ser coletadas através de uma visita técnica (caracterização do poço, instalações, situação da captação, dados operacionais, qualidade da água, uso da água e aspectos ambientais, geológicos e hidrológicos).

Os dados coletados foram repassados sistematicamente a Divisão de Hidrogeologia e Exploração da CPRM, em Fortaleza, para, após rigorosa análise, alimentar um banco de dados. Esses dados, devidamente consistidos e tratados, possibilitaram a elaboração de um mapa de pontos d'água, de cada um dos municípios inseridos na área de atuação do Projeto, cujas informações são complementadas por esta nota explicativa, visando um fácil manuseio e compreensão acessível a diferentes usuários.

Na elaboração dos mapas de pontos d'água foram utilizados como base cartográfica os mapas municipais estatísticos em formato digital do IBGE (Censo de 2000), elaborados a partir das cartas topográficas da SUDENE e DSG – escala 1:100.000, sobre os quais foram colocados os dados referentes aos poços e fontes naturais contidos no banco de dados. Os trabalhos de arte final e impressão dos mapas foram realizados com o aplicativo *CorelDraw*. A base estadual com os limites municipais foi cedida pelo IBGE.

Há municípios em que ocorrem alguns casos de poços plotados fora dos limites do mapa municipal. Tais casos ocorrem devido à imprecisão nos traçados desses limites, seja pela pequena escala do mapa fonte utilizado no banco de dados (1:250.000), por problemas ainda existentes na cartografia estadual, ou talvez devido a informações incorretas prestadas aos recenseadores ou, simplesmente, erro na obtenção das coordenadas.

Além desse produto impresso, todas as informações coligidas estão disponíveis em meio digital, através de um CD ROM, permitindo a sua contínua atualização.

4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

4.1. Localização

O Município de Barra da Estiva está localizado na região de planejamento da Chapada Diamantina do Estado da Bahia, limitando-se a leste com os Municípios de Iramaia e Manoel Vitorino, a sul com Contendas do Sincorá e Ituaçu, a oeste com Jussiape, e a norte com Ibicoara. A área municipal é de 1782 km² e está inserida nas folhas cartográficas de Mucugê (SD.24-V-C-II), Contendas do Sincorá (SD.24-V-C-V) e Olho D'Água do Cruzeiro (SD.24-V-C-VI), editadas pelo MINTER/SUDENE, em 1976 na escala 1:100.000. Os limites do município, podem ser observados no Mapa Sistema de Transportes do Estado da Bahia na escala 1:1.500.000 (DERBA, julho/2000). A sede municipal tem uma altitude de 1040 metros e coordenadas geográficas 13°38'00" de latitude sul e 41°20'00" de longitude oeste.

O acesso a partir de Salvador, é efetuado pelas rodovias pavimentadas BR-324, BR-116, BR-242 e BA-142 num percurso total de 549 km (Figura 2).

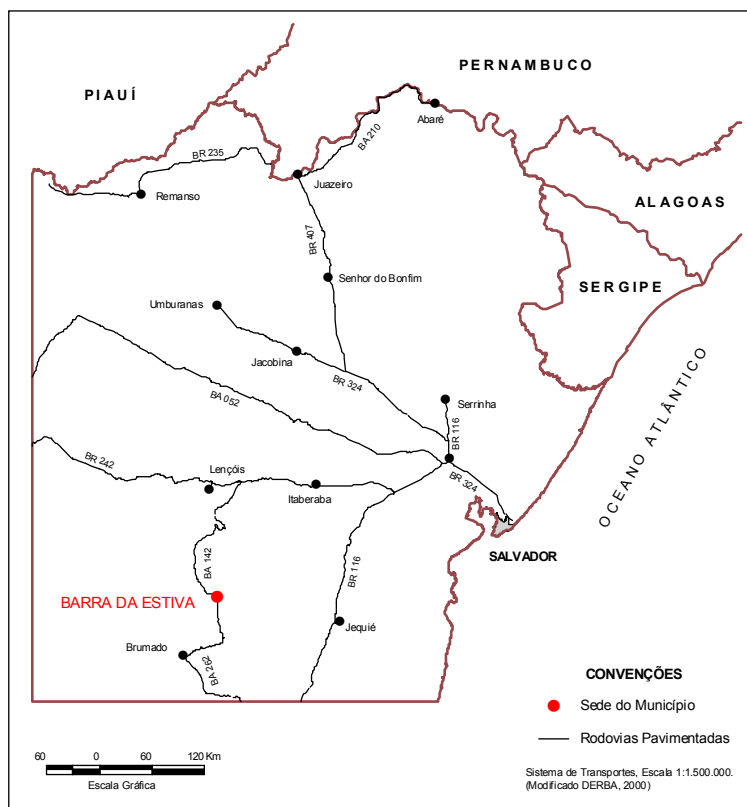


Figura 2 – Mapa de localização do município.

4.2. Aspectos Socioeconômicos

Os dados socioeconômicos relativos ao município, foram obtidos a partir de publicações do Governo do Estado da Bahia (SEPLANTEC/SEI – 1994/2002/Guia Cultural da Bahia – Secretaria da Cultura e Turismo – 1997/1999) e IBGE – Censo 2000.

O município foi criado em 1927.

A população total é de 24.440 habitantes, sendo 8.933 residentes na zona urbana e 15.507 na zona rural, com densidade demográfica de 17,37 hab/km².

Na sede municipal existem 1 agência bancária federal. Possui ainda 2 agências de correio e telégrafo.

Para o atendimento da população existe 1 hospital conveniado com o SUS dispondo de 75 leitos.

Na área da educação o município conta com 74 colégios de ensino fundamental, sendo 69 na zona rural, e 1 de ensino médio.

O abastecimento de água é feito pela Embasa, sendo que 52,4% dos domicílios possuem acesso a água encanada.

A Coelba é a distribuidora de energia elétrica no município, atendendo 60,5% dos domicílios.

Na pecuária destacam-se os rebanhos de asininos, eqüinos e muars. Conforme registros na JUCEB, o município possui 55 indústrias e 633 estabelecimentos comerciais.

4.3. Aspectos Fisiográficos

A área municipal faz parte do “Polígono das Secas”, apresentando tipo climático semi-árido, seco a subúmido e sofrendo longos períodos de estiagem.

Seus solos foram identificados como latossolos álicos ou distróficos, argissolos podzólicos eutróficos e neossolos litólicos eutróficos ou distróficos.

A biota vegetal está representada pelos seguintes tipos: caatinga arbórea densa (com palmeiras), cerrado arbóreo aberto, floresta estacional semidecidual, refúgio ecológico montano,

contatos caatinga-floresta estacional, cerrado-floresta estacional e gramíneo-lenhosa com floresta-de-galeria.

A drenagem inclui os rios Ourives/Prata, Paraguaçu e Sincorá, pertencentes às bacias hidrográficas Paraguaçu ou Contas.

4.4. Geologia

A geologia do Município de Barra da Estiva é constituída por litótipos de origem diversa, representada pelo grupo Paraguaçu e formação Tombador, na porção ocidental, e grupo Contendas Mirante, na porção oriental. Destaca-se ainda uma pequena ocorrência da formação Salitre e Bebedouro, localizada na porção central do município.

O grupo Paraguaçu está representado pelas formações Açuruá (ardósia e metassiltito com lentes de metarenito), Ouricuri do Ouro (metaconglomerado polimítico e quartzito) e Lagoa de dentro (metarenito eólico com níveis metapelíticos). A formação Tombador, sobreposta ao grupo Paraguaçu é caracterizada pela presença de quartzarenito eólico com intercalações de arenito mal selecionado e arenito conglomerático. Coberturas detrito-lateríticas ocorrem em segmentos isolados de pequena expressão.

O grupo Contendas Mirante está representado pelas formações areião (metarcóseo e metasubarcóseo, com níveis locais de metaconglomerado), Rio Gavião e Mirante (filito e metagrauvaca; xisto, por vezes noduloso e localmente migmatizado com intercalações de metabasaltos e metandesito calcialcalinos e metarcósio metagrauvaca) e formações Barreiro danta e Jurema-Travessão (rocha metapirocástica ácida, metagrauvaca, metapelito, metachert, formação ferrífera e metariolito subvulcânico, metavulcanitos máficos (toleítico) e félsico (toleítico e subordinadamente calcialcalino) com intercalações de rochas metassedimentares químico exalativa e detritica. Destaca-se a presença de corpo granitóide constituído por leucogranito, biotita-muscovita granito e biotita granito.

A formação Salitre é constituída por calcilito, calcarenito, tapetes algais e níveis de silexito, dolomito, arenito e pelito e a formação Bebedouro está representada por Diamictito, pelito e arenito.

Coberturas detrito-lateríticas ocorrem em pequenas áreas em segmentos isolados na porção noroeste do município, sendo constituídas por areia com níveis de argila e cascalho e crosta laterítica. A figura 3 mostra o mapa geológico do município.

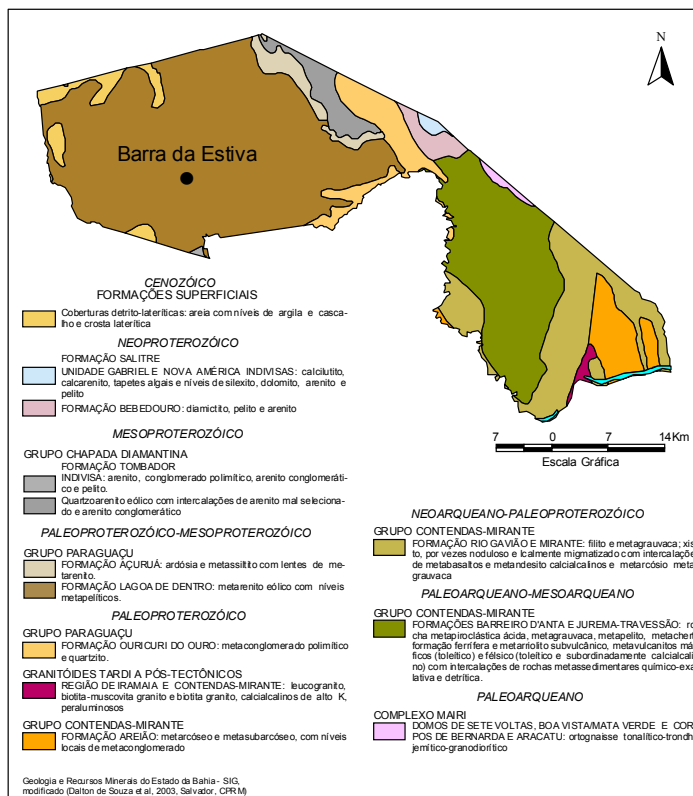


Figura 3 – Esboço geológico.

4.5. Recursos Hídricos

4.5.1. Águas Superficiais

O Município de Barra da Estiva possui drenagens que pertencem à bacia do rio Paraguaçu e à bacia do rio de Contas, sendo que a maior parte da área municipal está inserida nesta última. Tem como principais drenagens o rio Paraguaçu, o rio da Prata, o rio Sincorá e o rio de Contas.

No norte da área municipal, ocorre uma das nascentes do rio Paraguaçu. Trata-se de uma drenagem intermitente com fluxo para norte em direção ao Município de Ibicoara.

O rio da Prata é uma drenagem intermitente que corta a sede municipal na direção sudoeste. Trata-se de uma das drenagens formadoras do rio Ourives.

O rio Sincorá tem origem, dentro da área municipal, ao norte. Trata-se de uma drenagem perene com direção de fluxo para sudeste até a confluência com o rio de Contas. Em determinado trecho do seu percurso o rio constitui a divisa sudoeste com o Município de Contendas do Sincorá.

O rio de Contas é uma drenagem perene com direção de fluxo para nordeste e que constitui o limite sul com o Município de Manoel Vitorino.

4.5.2. Águas Subterrâneas

No Município de Barra da Estiva, pode-se distinguir cinco domínios hidrogeológicos: *formações superficiais Cenozóicas, carbonatos/metacarbonatos, grupo Chapada Diamantina/Estância/Juá, metassedimentos/metavulcanitos e cristalino* (Figuras 4 e 5).

As *formações superficiais Cenozóicas*, são constituídas por pacotes de rochas sedimentares de naturezas diversas, que recobrem as rochas mais antigas. Em termos hidrogeológicos, têm um comportamento de “aquífero granular”, caracterizado por possuir uma porosidade primária, e nos terrenos arenosos uma elevada permeabilidade, o que lhe confere, no geral, excelentes condições de armazenamento e fornecimento d'água. Na área do município, este domínio está representado por depósitos relacionados temporalmente ao Terciário-Quaternário (coberturas detrito-lateríticas). A depender da espessura e da razão areia/argila dessas unidades, podem ser produzidas vazões significativas nos poços tubulares perfurados, sendo, contudo, bastante comum, que os poços localizados neste domínio, captem água dos aquíferos subjacentes.

Os *carbonatos/metacarbonatos* constituem um sistema aquífero desenvolvido em terrenos com predominância de rochas calcárias, calcárias magnesianas e dolomíticas, que tem como característica principal, a constante presença de formas de dissolução cárstica (dissolução química de rochas calcárias), formando cavernas, sumidouros, dolinas e outras feições erosivas típicas desses tipos de rochas. Fraturas e outras superfícies de descontinuidade, alargadas por processos de dissolução pela água propiciam ao sistema porosidade e permeabilidade secundária, que permitem acumulação de água em volumes consideráveis. Infelizmente, essa condição de reservatório hídrico subterrâneo, não se dá de maneira homogênea ao longo de toda a área de ocorrência. Ao contrário, são feições localizadas, o que confere elevada heterogeneidade e anisotropia ao sistema aquífero. A água, no geral, é do tipo carbonatada, com dureza bastante elevada.

O domínio hidrogeológico denominado *grupo Chapada Diamantina/Estância/Juá*, envolve litologias essencialmente arenosas com pelitos e carbonatos subordinados, e que tem como características gerais uma litificação acentuada, forte compactação e intenso fraturamento, que lhe confere além do comportamento de aquífero granular com porosidade primária baixa, um comportamento fissural acentuado (porosidade secundária de fendas e fraturas), motivo pelo qual prefere-se enquadrá-lo com mais propriedade como aquífero do tipo fissural e “misto”, com baixo a médio potencial hidrogeológico.

Os *metassedimentos/metavulcanitos e cristalino* têm comportamento de “aquífero fissural”. Como basicamente não existe uma porosidade primária nestes tipos de rochas, a ocorrência de água subterrânea é condicionada por uma porosidade secundária representada por fraturas e fendas, o que se traduz por reservatórios aleatórios, descontínuos e de pequena extensão. Dentro deste contexto, em geral, as vazões produzidas por poços são pequenas, e a água em função da falta de circulação, dos efeitos do clima semi-árido e do tipo de rocha, é na maior parte das vezes salinizada. Essas condições definem um potencial hidrogeológico baixo para as rochas, sem, no entanto, diminuir sua importância como alternativa no abastecimento nos casos de pequenas comunidades, ou como reserva estratégica em períodos de prolongadas estiagens.

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Barra da Estiva
Estado - BAHIA

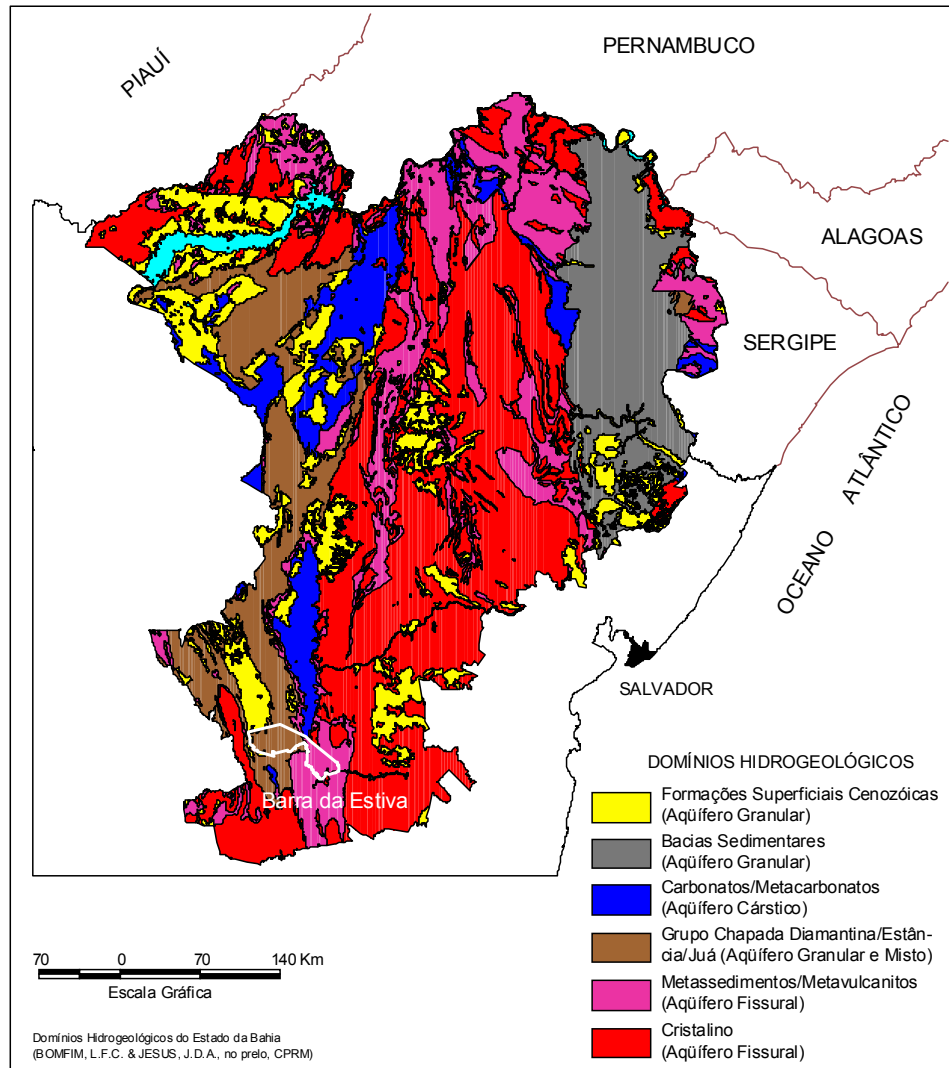


Figura 4 – Domínio hidrogeológico.

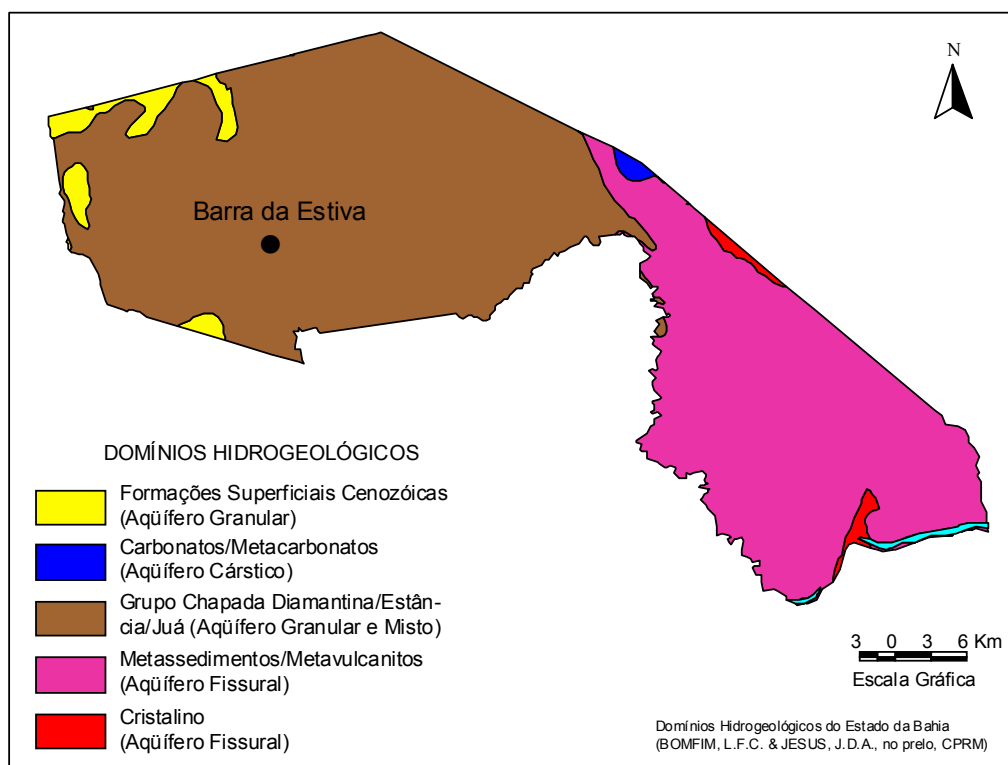


Figura 5 – Domínio hidrogeológico do município.

5. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

O levantamento realizado no município registrou a presença de 66 pontos d'água, sendo todos poços tubulares.

Com relação à propriedade do terreno onde estão localizados os poços cadastrados, pode-se ter: terrenos públicos, quando o terreno for de serventia pública e; particular, quando for de propriedade privada. Conforme ilustrado na figura 6, 46 poços encontram-se em terreno particular e 20 em terreno público.

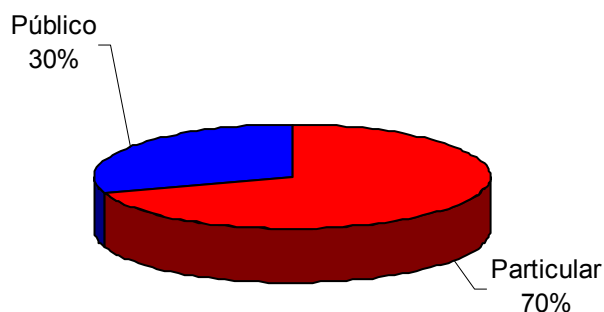


Figura 6 – Natureza da propriedade do terreno.

Quanto ao tipo de abastecimento a que se destina o uso da água, os poços cadastrados foram classificados em: comunitários, quando atendem a várias famílias e; particular, quando atendem apenas ao seu proprietário. A figura 7 mostra que 17 poços destinam-se ao atendimento comunitário, 12 poços destinam-se ao atendimento particular e 37 poços não tiveram a finalidade do abastecimento definida.

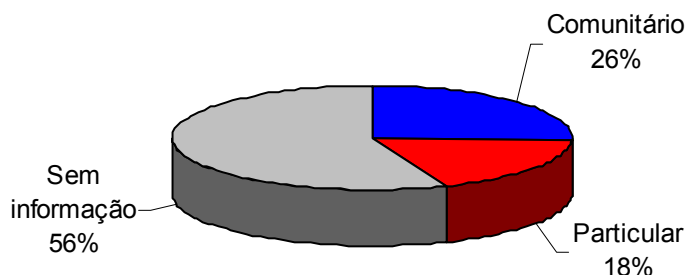


Figura 7 – Finalidade do abastecimento dos poços.

Quatro situações distintas foram identificadas na data da visita de campo: poços em operação, paralisados, não instalados e abandonados. Os poços em operação são aqueles que funcionavam normalmente. Os paralisados estavam sem funcionar temporariamente devido a problemas relacionados à manutenção ou quebra de equipamentos. Os não instalados representam aqueles poços que foram perfurados, tiveram um resultado positivo, mas não foram ainda equipados com sistemas de bombeamento e distribuição. E por fim, os abandonados, que incluem poços secos e poços obstruídos, representam os poços que não apresentam possibilidade de produção.

A situação dessas obras, levando-se em conta seu caráter público ou particular, é apresentada em números absolutos no quadro 1 e em termos percentuais na figura 8.

Quadro 1 – Situação dos poços cadastrados conforme a finalidade do uso.

Natureza do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Indefinido
Comunitário	-	17	-	-	-
Particular	-	12	-	-	-
Indefinido	4	5	21	7	-
Total	4	34	21	7	-

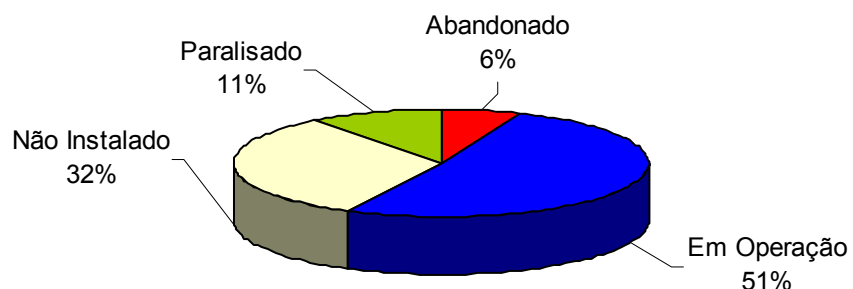


Figura 8 – Situação dos poços cadastrados em percentagem.

Em relação ao uso da água, 37% dos poços cadastrados são destinados ao uso doméstico primário (água de consumo humano para beber); 40% são utilizados para uso doméstico primário e secundário (água de consumo humano para beber e uso geral); e 23% para dessedentação animal, conforme mostra a figura 9. É importante ressaltar que todos os poços, anteriormente citados, podem apresentar outras finalidades de uso.

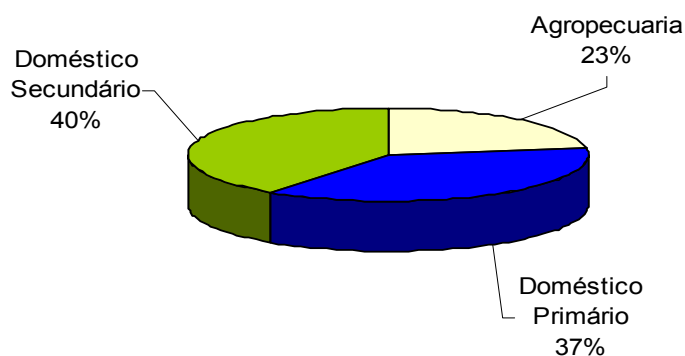


Figura 9 – Uso da água

A figura 10 mostra a relação entre os poços tubulares em operação e os desativados (paralisados e não instalados). Dos 28 poços desativados, 8 são públicos e 20 são particulares, podendo todos virem a operar, somando suas descargas aos 34 poços em operação.

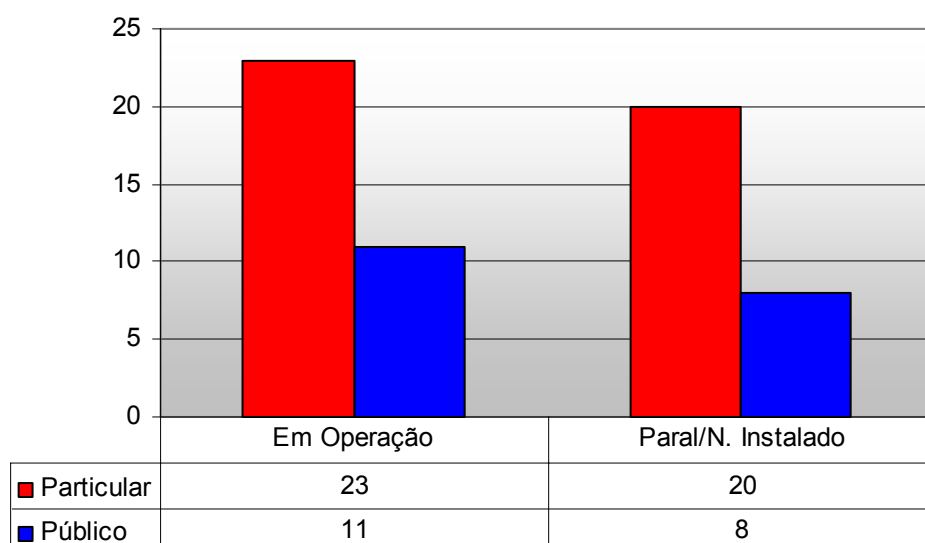


Figura 10 – Relação entre poços em uso e desativados.

Com relação à fonte de energia utilizada nos sistemas de bombeamento dos poços, a figura 11 mostra que 15 poços utilizam energia elétrica, sendo 10 particulares e 5 públicos, enquanto que 19 poços, sendo 13 particulares e 6 públicos, utilizam outras formas de energia.

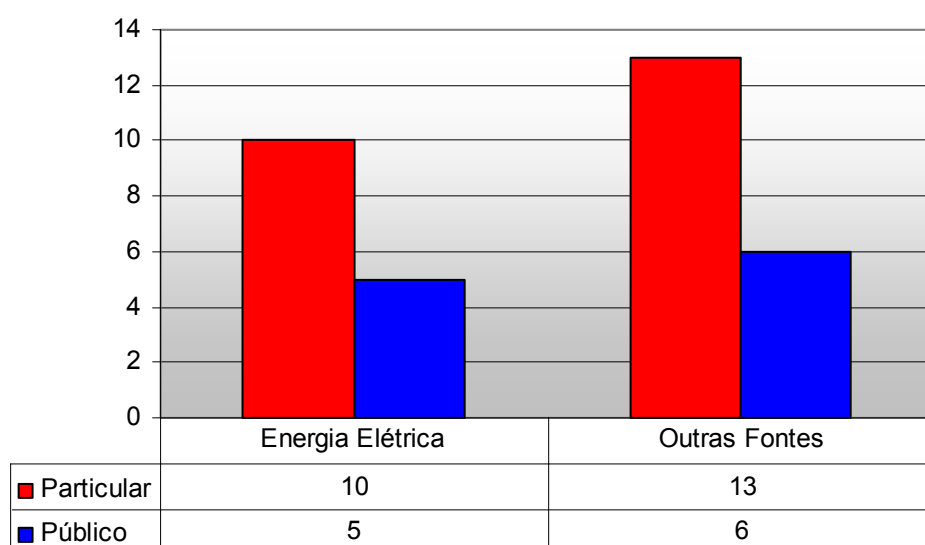


Figura 11 – Tipo de energia utilizada no bombeamento d'água.

5.2.3. Aspectos Qualitativos

Com relação à qualidade das águas dos pontos cadastrados, foram realizadas *in loco* medidas de condutividade elétrica, que é a capacidade de uma substância conduzir a corrente elétrica estando diretamente ligada com o teor de sais dissolvidos sob a forma de íons.

Na maioria das águas subterrâneas naturais, a condutividade elétrica multiplicada por um fator, que varia entre 0,55 a 0,75, gera uma boa estimativa dos sólidos totais dissolvidos (STD) na água. Para as águas subterrâneas analisadas, a condutividade elétrica multiplicada pelo fator 0,65 fornece o teor de sólidos dissolvidos.

Conforme a Portaria nº 1.469/FUNASA, que estabelece os padrões de potabilidade da água para consumo humano, o valor máximo permitido para os sólidos totais dissolvidos (STD) é de 1.000 mg/L. Teores elevados deste parâmetro indicam que a água tem sabor desagradável, podendo causar problemas digestivos, principalmente nas crianças, e danificar as redes de distribuição.

Para efeito de classificação das águas dos pontos cadastrados no município, foram considerados os seguintes intervalos de STD:

0 a 500 mg/L	água doce
501 a 1.500 mg/L	água salobra
> 1.500 mg/L	água salgada

Foram coletadas e analisadas amostras de água de 50 poços tubulares. Os resultados das análises mostraram valores oscilando de 16,90 e 4.673,50 mg/L., com valor médio de 462,62 mg/L. Observando o quadro 2 e a figura 12, que ilustra a classificação das águas subterrâneas no município, verifica-se a predominância de água doce em 71% dos poços cadastrados.

Quadro 2– Qualidade das águas subterrâneas no município conforme a situação do poço

Qualidade da água	Em Uso	Não Instalado	Paralisado	Indefinido	Total
Doce	23	10	2	-	35
Salobra	6	3	-	-	9
Salgada	4	1	-	-	5
Total	33	14	2	0	49

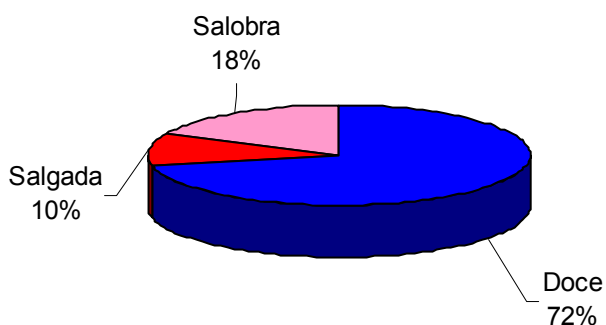


Figura 12 – Qualidade das águas subterrâneas do município.

6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise dos dados referentes ao cadastramento dos poços tubulares executado no município permitiu estabelecer as seguintes conclusões:

- A situação atual dos poços tubulares existentes no município é apresentada no quadro 3 a seguir:

Quadro 3 – Situação atual dos poços cadastrados no município.

Natureza Do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Indefinido	Total
Público	1 (5%)	11 (55%)	6 (30%)	2 (10%)	-	20 (30%)
Particular	3 (6%)	23 (50%)	15 (33%)	5 (11%)	-	46 (70%)
Indefinido	-	-	-	-	-	0 (0%)
Total	4 (6%)	34 (51%)	21 (32%)	7 (11%)	-	66 (100%)

Com base nas conclusões acima estabelecidas podem-se tecer as seguintes recomendações:

- Os poços desativados e não instalados deveriam entrar em programas de recuperação e instalação de poços, visando o aumento da oferta de água da região;
- Poços paralisados em virtude de alta salinidade, deveriam ser analisados com detalhe (vazão, análise físico-química, nº de famílias atendidas, etc) para verificação da viabilidade da instalação de equipamentos de dessalinização;
- Todos os poços deveriam sofrer manutenção periódica para assegurar o seu funcionamento, principalmente, em tempos de estiagens prolongadas;
- Para assegurar a boa qualidade da água, do ponto de vista bacteriológico, devem ser implantadas, em todos os poços, medidas de proteção sanitária tais como: selo sanitário, tampa de proteção, limpeza permanente do terreno, cerca de proteção, etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. [Mapas Base dos municípios do Estado do Piauí]. Escalas variadas. Inédito.

LIMA, E. & LEITE, J. – 1978 – Projeto Estudo Global da Bacia Sedimentar do Parnaíba. Recife: DNPM/CPRM.

PESSOA, M. D. – 1979 – Inventário Hidrogeológico Básico do Nordeste. Folha Nº 18 – São Francisco – NE. Recife. SUDENE

SANTOS, E. J. dos (Org.) 1978 - Projeto Estudo Global dos Recursos Minerais da Bacia Sedimentar do Parnaíba – Mapa Integração Geológica-Metalogenética. Esc. 1:500.000. Nota Explicativa – CPRM. Recife

VIEIRA, A. T.; FEITOSA, F. A. C. & BENVENUTI, S. M. P. - 1998 - Programa de Recenseamento de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea no Estado do Ceará. Diagnóstico do Município de Caucaia. CPRM. Fortaleza

BONFIM, L. F. C.; COSTA, I. V. G & BENVENUTI, S. M. P. - 2002 – Projeto Cadastro da Infra-Estrutura Hídrica do Nordeste. Estado de Sergipe. Diagnóstico do Município de Salgado. CPRM. Salvador

ANEXO 1

PLANILHA DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Barra da estiva
Estado - BAHIA**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GY566	FAZENDA PE DO MORRO	133843,2	411831,6	Poço tubular	Público	58		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	26
GY567	CACHOEIRINHA	133831,3	411922,3	Poço tubular	Particular	70		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	21,45
GY568	FAZENDA BABILONIA	133703,6	411601,3	Poço tubular	Público			Não Instalado			,	
GY569	FAZENDA BABILONIA	133714,4	411614,7	Poço tubular	Público	70		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	59,8
GY570	FAZENDA CAPOEIRA	133905,2	411623,9	Poço tubular	Público	144		Paralisado	Bomba injetora		,	59,15
GY571	MORRINHOS	134130,7	411429,8	Poço tubular	Público	108		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	61,1
GY572	GOMES	133838,3	412244,5	Poço tubular	Público	59		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	45,5
GY573	MANDASAIA	133941,6	412139,4	Poço tubular	Público	80,3		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	77,35
GY574	FAZENDA CARAIBINHA	134118,4	412052,1	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	31,85
GY575	FAZENDA MORAMA	134056,9	412105,8	Poço tubular	Particular	60		Não Instalado			,	26,65
GY576	FAZENDA RIACHO DA MATA	133758,0	412209,2	Poço tubular	Público	80		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	46,8
GY577	RIACHO DA MATA	133749,0	412208,1	Poço tubular	Particular	80		Não Instalado			,	36,4
GY578	RIACHO DA MATA	133738,7	412218,9	Poço tubular	Particular	64		Não Instalado			,	
GY579	SEDE	133740,3	411922,0	Poço tubular	Particular	74		Paralisado	Bomba submersa	Trifásica	,	92,3
GY580	FAZENDA BETUME	134023,6	411620,4	Poço tubular	Público	84		Paralisado	Bomba submersa		,	
GY581	PE DO MORRO	133947,6	411842,9	Poço tubular	Particular	120		Não Instalado			,	100,1
GY582	PE DO MORRO	133934,9	411829,9	Poço tubular	Público	102		Não Instalado			,	137,15
GY583	RIACHO DA MATA	133843,7	411705,9	Poço tubular	Particular	65		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	45,5
GY588	FAZENDA SALINAS	133458,3	410634,3	Poço tubular	Público	90		Abandonado			,	
GY589	FAZENDA JUREMA	134504,0	405527,5	Poço tubular	Particular	70		Em Operação	Compressor de ar		Agropecuaria,	2288

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Barra da estiva
Estado - BAHIA**

GY590	FAZENDA JUREMA	134456,8	405544,0	Poço tubular	Particular	65		Em Operação	Compressor de ar		Agropecuaria,	
GY591	FAZENDA VISAGEM	134749,6	405257,2	Poço tubular	Particular	70		Em Operação	Compressor de ar		Doméstico Secundário, Agropecuaria,	4673,5
GY592	FAZENDA TRAVESSA	134621,5	405348,5	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Compressor de ar		Doméstico Secundário, Agropecuaria,	2535
GY593	FAZENDA FONTES	134744,2	405550,1	Poço tubular	Particular	83		Em Operação	Compressor de ar		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	898,3
GY594	FAZENDA SINCORA	134643,0	405727,6	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	726,7
GY595	FAZENDA AGUA BRAVA	134416,9	410037,2	Poço tubular	Particular	70		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria, Agropecuaria,	1911
GY789	FAZENDA PONTA DA PEDRA	133510,7	412000,0	Poço tubular	Público	68		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	21,45
GY790	FAZENDA FARINHA MOLHADA	133430,1	412042,9	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	24,7
GY791	BREJAO	133523,3	412252,4	Poço tubular	Público	40,1		Não Instalado			,	34,45
GY792	FAZENDA BREJAO	133607,3	412300,4	Poço tubular	Particular	60,6		Não Instalado			,	24,7
GY793	FREITAS	133057,6	411958,9	Poço tubular	Particular			Em Operação			Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	17,55
GY794	FAZENDA RIO PRETO	133227,1	411917,3	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	16,9
GY795	PARAGUACU	133044,2	412124,0	Poço tubular	Particular	50		Paralisado	Bomba injetora		,	
GY796	FAZENDA ADRIANA	133350,7	411904,2	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	27,95
GY797	FAZENDA RIACHO DA LAGOA	133329,1	411705,0	Poço tubular	Particular	45		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	61,75
GY798	FAZENDA RECANTO	133349,2	411531,4	Poço tubular	Particular	70		Abandonado			,	122,85
GY799	LAJEDINHO	133509,5	411648,2	Poço tubular	Particular	57,6		Não Instalado			,	57,85
GY800	BARRA DA ESTIVA VELHA	133927,0	412000,1	Poço tubular	Público	73,5		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	52
GY801	PE DO MORRO	133854,7	411835,7	Poço tubular	Particular	83,8		Não Instalado			,	22,1
GY802	BAIRRO ALTO MEXICO	133735,3	411906,4	Poço tubular	Particular			Não Instalado			,	
GY803	BAIRRO CIDADE NOVA	133749,4	411948,3	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	22,1
GY804	FAZENDA SANTO ANTONIO	133831,6	411806,6	Poço tubular	Particular	24		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	32,5

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Barra da estiva
Estado - BAHIA**

GY805	FAZENDA PE DO MORRO	133900,6	411757,1	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba submersa			
GY806	FAZENDA OLHO D'AGUA	133631,9	411454,5	Poço tubular	Particular	30		Não Instalado				48,1
GY807	SITIO SAO DOMINGOS	133705,3	412050,5	Poço tubular	Particular	58		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	51,35
GY808	FAZENDA SAO DOMINGOS	133730,5	412043,5	Poço tubular	Particular	81,53		Não Instalado				39
GY809	PARTINHO	133607,1	412043,6	Poço tubular	Particular	62		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	33,8
GY810	PARTINHO	133601,1	412132,1	Poço tubular	Particular	70		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Agropecuaria,	20,15
GY921	PASSAGEM DE SANTANA	134959,7	404629,8	Poço tubular	Público	70		Não Instalado	Bomba injetora			
GY922	LAGOINHA	134701,3	405100,9	Poço tubular	Público	80		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	584,35
GY923	FAZENDA SANTA MARTA	134601,9	404733,7	Poço tubular	Particular	78		Paralisado	Compressor de ar			
GY924	ENTRONCAMENTO	135428,8	405428,8	Poço tubular	Público	70		Não Instalado				
GY925	FAZENDA GAMELEIRA	133949,6	405605,6	Poço tubular	Particular	42		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria, Agropecuaria,	495,95
GY926	FAZENDA GAMELEIRA	133950,6	405601,7	Poço tubular	Público	102		Não Instalado				
GY927	FAZENDA PELABES	134004,2	405523,5	Poço tubular	Particular	52		Abandonado				
GY928	FAZENDA SANTA LUZIA	134018,6	405427,5	Poço tubular	Particular	67		Paralisado				
GY929	LAGOA DE DENTRO	134212,1	405220,0	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	360,75
GY931	FAZENDA SERRINHA	134635,9	404707,5	Poço tubular	Particular			Não Instalado				
GY937	CONJUNTO SANTO ANTONIO	134226,1	405751,2	Poço tubular	Particular	36		Não Instalado				735,15
GY938	CONJUNTO SANTO ANTONIO	134226,0	405751,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa		Agropecuaria,	821,6
GY939	CONJUNTO SANTO ANTONIO	134201,3	405836,7	Poço tubular	Particular	72		Não Instalado				957,45
GY940	FAZENDA SAO PEDRO	134258,9	405744,8	Poço tubular	Particular	64		Não Instalado				1703
GY941	FAZENDA FAZIB ICARAI	134441,4	405755,2	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	984,1

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Barra da estiva
Estado - BAHIA**

GY942	FAZENDA PEDRA VERMELHA	134450,0	405747,3	Poço tubular	Particular	65		Não Instalado			,	642,2
GY943	FAZENDA TANQUE DE CIMENTO	134326,1	405906,0	Poço tubular	Particular	80		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	1215,5
GY944	FAZENDA JUREMA	134248,3	405459,5	Poço tubular	Particular			Abandonado			,	

ANEXO 2

MAPA DE PONTOS D'ÁGUA

